

Bird deve obter recursos para o desenvolvimento

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, defendeu a mudança do papel da instituição em suas relações com os países em desenvolvimento. Ele quer que o Bird se transforme em catalizador de recursos "para ajudar e encorajar estas nações na formulação e adoção de políticas que levem ao crescimento e melhorem a credibilidade e o fluxo de novos recursos".

Esse novo papel, disse Clausen na abertura da reunião conjunta do Bird e do Fundo Monetário Internacional (FMI), é essencial, devido ao quadro econômico que aguarda os países em desenvolvimento nos próximos dez anos.

— O quadro será bem diferente dos anos 70 e, em certos casos, será quase certamente pior.

O futuro desses países dependerá significativamente do comportamento econômico seguido pelo mundo industrializado. Na hipótese otimista, disse ele, as taxas de crescimento anual ficarão em torno de seis por cento. Mas, para os mais endividados, ela será bem mais baixa. Na perspectiva financeira, "os empréstimos privados permanecerão constantes em termos reais até 1995. Prevendo-se o pior, poderiam cair mais de 40 ou 50 por cento", alertou ele.

Clausen, em discurso de 20 páginas, fez uma forte defesa dos países em desenvolvimento, denunciando que era agora "de crucial importância que os governos parassem de simplesmente fazer declarações gerais e começassem a tomar medidas concretas para liberalizar o comércio".